



**FASIFE CUIABÁ
CURSO DE PSICOLOGIA**

LUANIL SOARES DA SILVA

**IMPACTOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGENS DA CRIANÇA PÓS
PANDEMIA**

Cuiabá/MT

2023/1

LUANIL SOARES DA SILVA

**IMPACTOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGENS DA CRIANÇA PÓS
PANDEMIA**

Projeto de TCC II que deverá ser apresentado à Banca Avaliadora do Departamento de Psicologia, da Faculdade de Cuiabá – FASIPE CPA, como requisito parcial para a obtenção do Bacharel de Psicóloga.

Orientador(a): Prof.^a Viviane Marques Caponi.

Cuiabá/MT

2023/1

LUANIL SOARES DA SILVA

**IMPACTOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGENS DA CRIANÇA PÓS
PANDEMIA**

Projeto de TCC II que será apresentada à Banca Avaliadora do Curso de Psicologia –FASIPE, Cuiabá, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Aprovado em_____.

DIEGO ANIZIO DA SILVA

Professor(a) Avaliador(a)
Departamento de Psicologia – Fasipe Cuiabá

ANA SOPHIA HAAGSMA SIMM

Professor(a) Avaliador(a)
Departamento de Psicologia – Fasipe Cuiabá

VIVIANE MARQUES CAPONI

Professor(a) Orientador(a)
Departamento de Psicologia – Fasipe Cuiabá

JOSÉ GUEDES VIEIRA

Professor(a) Coordenador(a)
Departamento de Psicologia – Fasipe Cuiabá

Cuiabá/MT

2023/2

SOARES, Luanil. **IMPACTOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGENS DA CRIANÇA PÓS PANDEMIA**. 2022. XX folhas. Projeto de Monografia - Centro Educacional Fasipe - UNIFASIPE.

RESUMO:

A educação em sua "normalidade" já criou problemas pouco visíveis: Um exemplo no texto a seguir é a vulnerabilidade. O que tem sido observado em maior escala durante a pandemia. O objetivo é levantar e analisar questões relacionadas ao ensino e aprendizagem na era pós-pandemia. O método utilizado consistiu em examinar artigos acadêmicos, bibliográficos e documentais que lançassem luz sobre o que estava afetando os alunos durante esse período, quais problemas estavam prejudicando o aprendizado e levando ao declínio do aprendizado. Os resultados das reflexões de aprendizagem foram extremamente significativos. O isolamento emergencial tem resultado em diversas complicações psicológicas nos alunos como: transtorno de ansiedade generalizada, falta de interações sociais como tristeza, medo de doenças. A sensibilidade social foi um dos fatores que destacou a diferença de aprendizado entre pessoas com acesso à internet e aquelas com acesso limitado. Assim, as taxas de prevalência ponderadas de linha de base combinadas de ansiedade, sintomas depressivos e sintomas emocionais foram significativamente aumentadas. Os resultados desta análise refletem a necessidade de desenvolver mais projetos psicossociais nas escolas envolvendo psicólogos e assistentes sociais. Também aponta para a falta de prática no campo dos requisitos de saúde mental nas escolas, o que também impulsiona a implementação.

Palavras chave: Aprendizagem. Dificuldades. Pandemia.

ABSTRACT:

Education in its "normality" has already created little visible problems: An example in the following text is sensitivity. What has been observed on a larger scale during the pandemic. The objective is to raise and analyze issues related to teaching and learning in the post-pandemic era. The method used consisted of examining academic, bibliographic and documentary articles that shed light on what was affecting students during this period, what problems were hindering learning and leading to learning decline. The results of the learning reflections were extremely significant. Emergency isolation has resulted in several psychological complications in students, such as: generalized anxiety disorder, lack of social interactions such as sadness, fear of illness. Social sensitivity was one of the factors that highlighted the difference in learning between people with internet access and those with limited access. Thus, the combined baseline weighted prevalence rates of anxiety, depressive symptoms, and emotional symptoms were significantly increased. The results of this analysis reflect the need to develop more psychosocial projects in schools involving psychologists and social workers. It also points to the lack of practice in the field of mental health requirements in schools, which also drives implementation.

Keywords: Learning. Difficulties. Pandemic.

Sumário

1	INTRODUÇÃO:	1
2	REVISAO LITERÁRIA:	3
2.1	A importância da temática.....	3
2.2	Meios técnicos necessários, mas inviáveis para parte da população escolar.	4
2.3	Uma comunidade que se isola da sociedade e causa problemas psicossociais.	6
3	INICIANDO UM PROCESSO DESCONHECIDO	7
3.1	Fatores de risco	8
3.2	Problemas emocionais de crianças e adolescentes durante a pandemia no brasil.....	12
3.3	Ciclo de políticas por Stephen Ball	14
3.4	Papel da escola no período de pandemia e pós pandemia.....	17
3.5	Papel do psicólogo nas escolas.....	18
3.6	Possíveis avaliações do psicólogo escolar	19
3.7	Desafios da psicologia escolar e educacional.	23
4	METODOLOGIA	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIA:	31
	ANEXO :	37

1 INTRODUÇÃO:

É de extrema importância falar sobre o assunto que será tratado, é um tema que tem permitido à escola, como uma das protagonistas, chamar a atenção para comportamentos que não são apenas familiares, mas também afetam a vida escolar começando a apontar para uma certa problematização. Para Oliveira Menezes (2020) Os aspectos afetivos provocados e/ou reforçados pela pandemia são um dos problemas relacionados com as mudanças que a sociedade está a viver em geral, bem como em relação a grupos-alvo específicos como alunos e professores de diferentes origens. Durante muitos anos, as famílias usaram a escola como um santuário, tanto para a educação dos filhos quanto para a alimentação, sendo que muitas delas passam por situações de vulnerabilidade. E com o cenário de uma pandemia, onde as famílias vivenciaram uma experiência, em que tiveram que ser professores e pais em período integral. Nicolini (2021), Relatórios e discussões subsequentes mostraram que muitos dos problemas que surgiram no contexto, são uma continuação e agravamento de uma realidade que já se desenrolava antes da pandemia.

A Pandemia é um problema novo, diante da educação, a sua menção é cada vez menos frequente, sublinhando a importância crescente da denúncia de problemas de aprendizagem e demonstrando que a situação exige uma investigação aprofundada dos acontecimentos ocorridos neste contexto, onde a escola é uma das características da decadência.

Diante do cenário internacional e da rápida disseminação da doença, o governo brasileiro editou a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que inclui medidas para combater uma nova doença que assumiu a forma de pandemia devido ao alto índice de disseminação no mundo e causando mortes. Diante desse novo quadro foi necessário se reinventar, sociedade, família, escola, tudo isso foi afetado, novos enfrentamentos, desafios, foram lançados para sociedade, uma coisa nova até para quem governava.

No Brasil, o número de casos cresceu aceleradamente sendo que o primeiro caso da doença foi detectado em 26 de fevereiro de 2020. Em 20 de março de 2020, o Decreto nº 454 anunciou o estado de transmissão comunitária do novo coronavírus (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020a, 2020b). Perante esse quadro que se alastrou ao Brasil, a escola foi um dos

que foram prejudicadas, não estávamos preparados para tal complexidade, não tínhamos estrutura para encarar essa jornada. Para Machado (2020), os obstáculos que a comunidade escolar e acadêmica enfrenta diariamente são inúmeros, entre eles a indisponibilidade de dispositivos digitais (computadores, celulares e tablets) e acesso adequado à internet para populações vulneráveis acessarem suas atividades. Assuntos como esses são necessários serem investigados, ao qual se torna de suma importância para a sociedade, levantar dados aos quais podem ser prejudiciais a um longo período de nossa vivência, segundo a UNESCO, o declínio natural do aprendizado pode durar mais de uma década, se não forem criadas políticas públicas para melhorá-lo (UNESCO, 2020 apud; DIAS, 2020).

Segundo Medeiros (2021), um tema inesperado emergindo nos círculos e círculos acadêmicos, de repente ficamos presos na frente de uma tela de computador assistindo a milhares de vídeos de conteúdo virtual para analisar um tema que era um fio condutor e imbuído da realidade da imprevisibilidade.

Partindo do princípio pós pandêmico, onde observando o que foi desenvolvido durante o período de pandemia, principalmente no meio educacional. Focar na evolução das habilidades perante um procedimento nunca visto ou presenciado mundialmente sendo que a população e nem a educação estavam preparados para isso. Nos endereços eletrônicos e movimentos em todo território nacional, estavam divulgando um movimento com um novo coronavírus descoberto em 31 de dezembro de 2019 (síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 [SARS-CoV-2]). A crise de saúde causada pela disseminação da doença do novo coronavírus (COVID-19) desencadeou uma série de consequências alarmantes que perturbaram a vida de bilhões de pessoas em todo o mundo. (MEDEIROS, 2021, p. 283).

A importância de relatar o que houve durante esse período, onde estudantes estariam longe do processo de ensino aprendizagem presencial vai ser de extrema relevância para o desenvolvimento de um estudo específico. Os agrupamentos produtivos defendidos por Piaget (1970), são estratégias de aprendizagem bastante adequada e que requerem interação direta entre os alunos, pois a turma é composta por crianças com diferentes níveis de conhecimento e por isso aprendem umas com as outras. A falta de interação com outras crianças da mesma idade, também contribuíram para esse desfavorecimento. No entanto examinar as evidências e pesquisas são fundamentais para o desenvolvimento do projeto para entender o que faz com que as crianças não se desenvolvam.

No entanto, cabe ressaltar que neste estudo foi levada em consideração a análise de estudos científicos e documentos da Secretaria Municipal de Educação. Mostrando a

importância de falar sobre esse tema enfatizando os recursos e materiais limitados. Explicar como a pandemia começou e quais problemas impediam os alunos de aprender no ritmo ideal para sua idade. Como uma das referências para a disciplina escolar, Ciclo de Políticas por Stephen Ball, que trata do processo de documentações, decretos, principalmente a respeito do andamento de processos burocráticos escolares. Contudo é bastante válido ressaltar a importância da psicologia escolar e educacional, dentro das escolas, como uma mediação de aluno – escola, aluno – aluno, aluno – família, escola – família, ressaltando a importância da psicologia no meio educacional, servindo como reforçador de mecanismo do ensino aprendizagem.

2 REVISAO LITERÁRIA:

Essa sessão é dividida em três partes. A primeira parte expõe a importância de descrever este problema que afeta crianças e jovens na escola durante o período de regresso às aulas pós-pandemia. A segunda parte diz respeito aos meios técnicos necessários, mas inviáveis para parte da população escolar, nomeadamente a Internet. Necessariamente bom por um lado e perigoso por outro. A terceira parte descreve situações em que a família e a comunidade escolar têm de se isolar da sociedade, originando problemas psicossociais.

2.1 A importância da temática

Pouco se sabe sobre o futuro da aprendizagem nas escolas durante a pós pandemia. As dificuldades já existiam durante os tempos de escola na sua “normalidade”. Para Freitas (2021), a docência tem sofrido muitas mudanças face à nova realidade, que não só representam um desafio como também têm gerado alienação e medo entre os profissionais.

O motivo é a atualidade do assunto e a dificuldade de estruturar planos alternativos de ensino ou aprendizagem relacionados ao modelo presencial, que incentiva o encontro de

pessoas em espaços fechados, o que aumenta o risco de contágio. Além disso, os pesquisadores estão se concentrando em questões epidemiológicas e clínicas para aprender sobre o comportamento do novo coronavírus e sua dinâmica evolutiva (FERGUSON ET AL., 2020, APUD, DE OLIVEIRA, 2022).

Desde março de 2020, eles trabalham para encontrar respostas para o novo mundo criado pela pandemia. Novo mundo, nova normalidade, novas vacinas, trabalho remoto, ensino à distância, novos relacionamentos, distanciamento, máscaras, muitas mudanças que tivemos que fazer para manter a eficiência e os resultados esperados, seja no âmbito familiar ou profissional, na educação ou na vida social.

O exemplo prático é sobre aprendizado, sabemos que o incumprimento do ano letivo e todas as suas componentes têm criado um déficit de aprendizagem nas escolas públicas e privadas e este é sem dúvida um dos grandes problemas que enfrentamos, mas temos de pensar no para além. Em um mundo pós-pandemia, projetos e leis devem ser desenvolvidos para apoiar professores, alunos e famílias, priorizar os menos favorecidos e repetir os ideais do iluminismo do século 21: proteger o direito à educação de qualidade para todos. (LIMA, 2020)

2.2 Meios técnicos necessários, mas inviáveis para parte da população escolar.

Buscas ativas de processos que deram certo e que não deram certo, foram surgidas para buscar entendimento e melhoramento, para futuras pesquisas. Tendo isso em mente, não seria um objetivo futuro, pois as tecnologias e os meios pelos quais ele se torna um meio de aprendizado, como a Internet, aceleraram, mas sua funcionalidade é difícil para pessoas com dificuldades financeiras acessarem de forma ilimitada.

Além disso, como uma parcela significativa do aprendizado passou a ser online, uma consequência dessa nova era é a necessidade de acelerar o debate sobre a democratização do acesso à tecnologia e suas implicações para fins educacionais. Também é importante considerar a formação de profissionais da educação para usar essas ferramentas e desenvolver estratégias de ensino adequadas (DE OLIVEIRA, 2022).

Em conexão com a pandemia de COVID-19, os estágios escolares e trabalhos de pesquisa começaram a ocorrer via Internet. Isso gerou uma série de debates sobre a exclusão do cidadão da tecnologia, que parecia ser o caminho mais fácil e ao mesmo tempo o mais difícil, já que é um sistema caro para o cidadão. Famílias de baixa renda, com grande

proporção da população frequentando o ensino fundamental público. Acesso remoto à escola, requer a aquisição de dispositivos qualificados com armazenamento suficiente e aplicativos que permitam armazenamento e acesso rápidos e seguros. Tudo isso causava ansiedade nos professores, cujo trabalho mudou repentinamente de uma escola presencial para uma escola virtual, porque eles tinham que garantir que todos os alunos frequentassem essa escola de emergência. (ADRIÃO, 2020).

Diante da dicotomia pensamento e pesquisa que surgiu após a pandemia, vale ressaltar a importância do tema, que gerou reflexão e pesquisa ativa em tão pouco tempo. Portanto, ainda não é suficiente fazer suposições que foram e são propícias ao ensino e aprendizagem. Como consequência desse pressuposto para Menezes (2020), O uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (DICT) na educação para mitigar o impacto de interrupções pessoais tem sido amplamente discutido, mas algumas implicações sociais e emocionais se intrometeram nas questões educacionais durante a pandemia.

A identificação e reflexão crítica dessas questões é fundamental para contribuir com a implementação das estratégias educativas adotadas durante a pandemia e no pós-pandemia. Um artigo escrito antes da pandemia não tinha o mesmo conceito que foi levantado por (APPENZELLER, 2020). Já para Coutinho (2011), sob a influência do desenvolvimento das tecnologias digitais e da Internet, surgiu um novo paradigma societário, que na literatura é denominado “sociedade da informação”, “sociedade em rede baseada no poder da informação”, “sociedade do conhecimento” ou “aprendizagem da informação”.

Essas questões também são levantadas por Nogueira (2021, apud; Dias, 2021). Devido a essas mudanças, ficamos surpresos que tínhamos que acelerar o aprendizado e um problema que precisava ser resolvido era a tecnologia, enquanto outros problemas e desafios surgiram. Governos e instituições apoiam milhares de crianças em seus esforços para mitigar o fechamento de escolas, educação, pandemias e sociedades sobrecarregadas para lidar com dificuldades de aprendizagem e adaptar sistemas educacionais, especialmente em comunidades vulneráveis e desfavorecidas, reconhecendo que existem desigualdades nas escolas. sociedade (UNESCO 2021, apud, DIAS, 2021).

Outro lado que merece ser ressaltado, é de como o mesmo mecanismo de aprendizado, tanto serve para aperfeiçoar o ensino, mas também serve para deixar as crianças e adolescentes mais dependentes e cansadas. Foucault (2007) e Han (2017) compartilham a ideia de que nesta sociedade de produtividade onde a biopolítica reina suprema, reina o cansaço e a auto exploração reina suprema. A unidade do século 21 sempre quer produzir

mais e melhores porque precisa melhorar, ser eficiente e inovar. A pandemia parece ter acelerado tudo. Hoje, neste novo normal de, podemos interpretar o vírus como um espelho da sociedade, que Han (2017) descreve como “sociedade do cansaço”.

Encontrar uma definição clara e completa de um problema de aprendizagem, para o qual muitos termos são usados: desordem, dificuldade, suspensão, reprovação ou dificuldade acadêmica, não é fácil. O termo é muito amplo e seu significado inclui todas as dificuldades óbvias que o aluno tem para acompanhar o ritmo de aprendizagem das mesmas faixas etárias, independentemente do fator causador do atraso (GOLBERT E MOOJEN, 2000, apud, DE FIGUEIREDO, 2007).

2.3 Uma comunidade que se isola da sociedade e causa problemas psicossociais.

O isolamento social problemático pode desencadear ou exacerbar doenças mentais, assim como o isolamento social forçado pode levar a doenças mentais nos indivíduos. Se uma pessoa tem que ficar em casa, ela pode experimentar um transtorno de ansiedade generalizada que pode levar à depressão. Embora as DCNTs tivessem altas taxas de prevalência, morbidade e mortalidade antes da pandemia e resultassem em incapacidade na população global (MALTE et al., 2019 apud, LOPES, 2022), as intervenções e estratégias de tratamento são agora ainda mais desafiadoras em um cenário de pandemia, onde pessoas com pouca exposição, experimenta estilos de vida sedentários, Tratamentos e observações interrompidas o tornam mais suscetível a doenças cardiovasculares, entre outras coisas (LOPES, 2022). Johnson et al (2020, apud, DE OLIVEIRA, 2020) também descobriram que a ansiedade é o segundo subtópico mais comum na análise de dados. A ansiedade foi expressa por meio do medo, inquietação e pânico, ou seja, aspectos relacionados ao bem-estar dos sujeitos. Uma ansiedade se instala, com sentimentos que vão da tristeza à raiva e à depressão. Esses sentimentos também se expressam em situações vivenciadas por outras pessoas, como familiares e pessoas em situação de exclusão social.

Assim como, o isolamento social, necessário em determinadas situações como pandemias e epidemias, muitas vezes leva a crises no abastecimento de alimentos, remédios e outras necessidades essenciais e desencadeia consequências econômicas que aumentam as desigualdades sociais e levam a humanidade a ignorar este evento que não está preparado. Mas o texto releva em uma dimensão das consequências de isolamento não voluntário, ou seja, que somos forçados a ter. Os efeitos psicológicos causados pela pandemia podem

impactar negativamente a saúde mental, incluindo estresse pós-traumático e raiva. No entanto, medo de contrair a doença, frustração, tédio, interação social reduzida, perda de rotina e sensação de isolamento do resto do mundo estão entre os fatores (BROOKS ET AL. 2020, apud, DE OLIVEIRA, 2020).

3 INICIANDO UM PROCESSO DESCONHECIDO

A pandemia de coronavírus (COVID-19) representa uma grave crise de saúde pública no mundo todo. Os primeiros casos da contaminação foram em dezembro de 2019, na China. Desde então sua disseminação cresceu exponencialmente. Devido a isso, a Organização Mundial da Saúde definiu o surto de COVID-19 como uma pandemia em março de 2020 (OMS, 2020). Diante deste cenário alarmante, diversas medidas de contenção foram adotadas para controlar a disseminação do vírus, como, por exemplo, o fechamento de escolas.

Em 2020, iniciou-se um processo tão desconhecido (Covid-19) que exigiu iniciativas necessárias que ao longo do tempo não foram implementadas por serem necessárias, como: em aparelhos eletrônicos e tecnológicos (computadores, internet, smartphones, tablets etc.) (DE OLIVEIRA, 2020) O avanço da pandemia teve impacto na educação, consideravelmente.

Em resposta às questões de segurança de saúde pública, as instituições educacionais buscaram ferramentas para auxiliar na transição para as aulas *online* em caráter excepcional.

Em 2020, aproximadamente 44 milhões dos 47,3 milhões de alunos do ensino fundamental do Brasil matriculados no ensino fundamental foram excluídos do ambiente físico escolar devido ao fechamento de instituições de ensino infantil, fundamental e médio. (PEIXINHO, 2022).

Apesar da importância dessas medidas, é preciso discutir como o distanciamento social e as mudanças na educação impactaram todos os envolvidos.

A pandemia do Corona Vírus (Covid-19) que se alastrou a nível mundial, impactou a sociedade brasileira, exigindo-nos isolamento social rígido como método de controle e diminuição de infecções. Nestas circunstâncias, a Organização das Nações Unidas para a

Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), com a finalidade de redução dos níveis de contágio, orientou o encerramento das aulas em escolas e universidades, afetando mais de 90% do público discente global (UNESCO, 2020), gerando assim, uma nova adaptação onde as instituições foram obrigadas a fechar as suas portas, abrindo um método de navegação internauta, adaptado ao ensino remoto.

Para Freitas, (2021), muitas foram as transformações no fazer docente diante da nova realidade, além de desafiador, causou estranheza e inquietações para os profissionais. No entanto, como não havia experiência, nem recursos para tal forma de ensino- aprendizagem a distância, os profissionais e as famílias, de comunidade de baixa renda ou não, com todos os esforços foram inseridos com um novo formato de aprendizagem, ou seja, fora do convívio escolar presencialmente que é socializando, não somente com professores, mas também sem os colegas. O fechamento das escolas gerou dificuldades a serem enfrentadas pelos estudantes, suas famílias e professores. Dentre elas, podemos citar:

- Indisponibilidade de recursos tecnológicos
- Dificuldades para o acompanhamento dos estudantes;
- Interrupção da aprendizagem devido ao fechamento das escolas;
- Estresse tóxico e psicopatologias em crianças, adolescentes e adultos;
- Sobrecarga;
- Obstáculos na mensuração da aprendizagem.

Conforme Wilder-Smith e Freedman (2020, apud, DE OLIVEIRA 2021), o distanciamento social é utilizado para reduzir as interações entre pessoas em uma comunidade, as quais podem estar infectadas, mas ainda não foram identificadas com a doença.

Diante desse pressuposto da criança ao adolescente foram tirados do seu eventual direito de processo de desenvolvimento, contido no Estatuto de Criança e adolescente.

3.1 Fatores de risco

Quais são os fatores de risco para a saúde mental de crianças e jovens e suas consequências para o desenvolvimento? Os fatores de risco são elementos que, quando presentes em um determinado contexto, aumentam a probabilidade de um problema físico, emocional ou social, ou seja, os fatores de risco aumentam a vulnerabilidade de uma ou mais pessoas em um determinado contexto.

O desenvolvimento do sujeito está diretamente interligado aos estímulos que o ambiente o expõe e como o organismo se adapta aos mesmos, causando dessa forma mudanças que implicam diretamente em seu desenvolvimento e conseqüentemente nas aprendizagens, passando por fases de maturação no decorrer da vida. (SCHIRMANN et al, 2019)

Podemos imaginar que muitas crianças crescem e se desenvolvem em ambientes onde estão expostas a ameaças à sua saúde física e psicossocial, como abusos e más condições. Mesmo em situações estressantes do cotidiano, como brigas familiares, violência física ou mental, podem desenvolver disfunções que prejudicam a si e aos outros, incluindo conflitos emocionais e sociais. Segundo a OMS, crianças e jovens com saúde são capazes de atingir e manter um ótimo bem-estar e funcionamento psicológico e social. Identidade e autoestima, bom relacionamento com colegas e familiares; capacidade de produzir e aprender; capacidade de enfrentar desafios, por isso suas habilidades psíquicas são a base de seu desenvolvimento.

O Protocolo de Atenção Integral a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência (GUZZO; CABRAL, et al. 2001) alerta que a criança vítima de violência deve ser encaminhada para acompanhamento psicoterapêutico, pois a experiência com a violência deixa marcas psicológicas profundas na personalidade e no comportamento. Ainda fala sobre algumas atribuições que englobam o serviço do profissional da psicologia:

- A) Avaliar a situação de risco psicológico e o grau de sofrimento emocional em que a criança se encontra;
- B) Avaliar o verdadeiro significado desse comportamento; C) analisar o grau de vínculo afetivo com os pais e demais familiares;
- D) Faça um diagnóstico psicológico e, se necessário, peça ajuda a um psiquiatra;
- E) Realizar trabalhos que reforcem a autoestima da criança e da família de forma a restabelecer a confiança em si e nos outros;
- F) Preparar a criança para os diferentes momentos do processo de apoio, nomeadamente ida a tribunal, saída de casa etc.

No Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005) está elucidado de que maneira o profissional deve atuar de acordo com princípios fundamentais da profissão, sendo eles:

- I. O psicólogo baseará o seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

- II. O psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.
- III. O psicólogo atuará com responsabilidade social, analisando crítica e historicamente a realidade política, econômica, social e cultural.
- IV. O psicólogo atuará com responsabilidade, por meio do contínuo aprimoramento profissional, contribuindo para o desenvolvimento da Psicologia como campo científico de conhecimento e de prática.

Segundo o Ministério Público (1999) o Brasil está em alerta sobre as várias manifestações que podem ser observadas durante o atendimento clínico. Durante o atendimento às famílias em situação de violência, pode ocorrer de os relatos se contradizerem, portanto, o profissional deve estar atento a tudo que não é dito durante esse processo. Ao se tratar da equipe multiprofissional, pode-se avaliar fenômenos como: transtornos na pele, transtornos musculoesqueléticos, transtornos viscerais, transtornos gênito-urinários, dentre outros. Já o profissional da psicologia deve se atentar aos seguintes transtornos psicológicos que podem se apresentar:

- Aversão ao contato físico, apatia ou avidez afetiva
- Retardo psicomotor sem etiologia definida, com melhora quando a criança se separa da família (hospitalização)
- Transtorno do sono ou da alimentação
- Episódios de medo e pânico
- Isolamento e depressão
- Conduta agressiva e irritabilidade
- Interesse precoce em brincadeiras sexuais ou conduta sedutora
- Choro fácil sem motivo aparente
- Comportamento regressivo
- Comportamento autodestrutivo
- Comportamento submisso
- Desenho ou brincadeiras que sugerem violência
- Baixo nível de desempenho escolar
- Fugas, mentiras, furto

- Tentativa de suicídio
- Fadiga
- Baixa auto-estima
- Aversão a qualquer atividade de conotação sexual.

Faro et al. (2020, apud, PEREIRA 2020) chamam a atenção para a necessidade de envidar esforços a todos os níveis e em vários domínios para minimizar os efeitos negativos da pandemia na saúde mental. Enumo et al. (2020, apud, LINHARES, 2020) estudou fatores de estresse que podem lançar luz sobre o elenco de uma Pandemia do covid-19. Os autores chamam a atenção para as estratégias de gerenciamento de estresse do público em geral durante a pandemia. Com isso em mente, eles publicaram um livreto sobre estratégias de gerenciamento de estresse que podem ajudar a manter o bem-estar emocional. Eles discutem o processo por trás da criação do panfleto de Weide, Vicentini, Araújo, Machado e Enumo, *The Basics of Coping with Pandemic Stress* (2020, apud, PEREIRA, 2019).

Os fatores de risco que afetam integralmente e requerem atenção integral, independentemente de estarem direta ou indiretamente relacionados à família, são fatores socioeconômicos, baixa escolaridade dos familiares, grande número de pessoas na família e afetados pela situação de pobreza, fatores. relacionadas a perdas como: divórcio, desemprego, morte de familiares e ausência do outro genitor, conflitos e níveis de estresse na família, violência mental, física e sexual contra a criança ou outra pessoa da família. da família. Outro importante fator de risco potencial são as baixas expectativas dos pais em relação ao desenvolvimento de seus filhos. Brooks et al (2020, apud, SILVA,2023) dizem que os efeitos causados pela covid podem surtir efeito, causando estresse pós-traumático e raiva, incluindo medo de contrair a doença, frustração, tédio, redução da vida social. , perda da rotina normal, isolamento do resto do mundo, por exemplo, “As mortes aceleradas pela pandemia trouxeram novas formas de lidar com o luto e a perda, mesmo após a morte, devido ao risco de contaminação” (CREPALDI, SCHMIDT, NOAL, BOLZE E GABARRA, 2020, apud, DE OLIVEIRA, 2020).

O Brasil também teve o maior número de alunos afetados pela pandemia no mundo, com aproximadamente 44,3 milhões de alunos faltando a quase todas as aulas nesse período, expondo-os a fatores de risco para transtornos de saúde mental, principalmente entre populações vulneráveis. Zuccolo (2022) e (JOHNSON et al. 2020; p. 988, apud, MAIA, 2020) Também encontraram a ansiedade como o segundo subtema mais comum na análise

dos dados. A ansiedade se manifestou por meio do medo, ansiedade e pânico, ou seja, pelos aspectos investigados relacionados ao bem-estar, que dentro se instala e as emoções variam da tristeza à raiva e à depressão. Esses sentimentos também aparecem em situações de outras pessoas, como familiares e exclusão social.

3.2 Problemas emocionais de crianças e adolescentes durante a pandemia no Brasil

Os problemas emocionais são causados por várias vertentes sendo ela dentro ou fora da instituição. É importante ressaltar 3 autores, que fazem parte dos estudos de ensino aprendizagem, o primeiro dele é (BOWLBY, 1989), as observações dos efeitos do distanciamento das crianças e/ou separação dos cuidadores primários na primeira infância levaram o psiquiatra, especialista em psiquiatria infantil e psicanalista inglês John Bowlby a iniciar seus estudos e deu origem à teoria do apego. Seus conceitos são baseados em várias perspectivas, como psicanálise, biologia do desenvolvimento, etologia, psicologia do desenvolvimento, ciência cognitiva e sistemas de controle (BOWLBY, 1989, apud, GOMES, 2011).

O segundo autor que é importante relatar é o Wallon, as teorias formuladas por Wallon investigam a psicogênese humana. tudo porque ele queria entender o desenvolvimento dos indivíduos entre os aspectos afetivo, cognitivo, motor etc., que ele define como um domínio de relacionamento ativo com o meio ambiente em todas as fases do desenvolvimento, também era sua preocupação. Como método de análise e referência epistemológica para sua psicologia, Wallon traz o materialismo dialético para o marxismo e passa para outras teorias como a psicanálise e a teoria desenvolvida por (PIAGET, 1972, apud, DE Matos, 2008).

Motor, afetivo, cognitivo, personalidade, embora cada um desses aspectos tenha uma identidade estrutural e funcional diferente, eles estão tão integrados que cada um deles é parte integrante dos outros. Sua separação é necessária apenas para descrever o processo. Um dos eles. as consequências dessa interpretação são que toda atividade humana perturba todos eles. Todas as atividades motoras têm ressonâncias afetivas e cognitivas; todo humor tem ressonâncias motoras e cognitivas; toda atividade mental tem ressonâncias afetivas e motoras. E todas essas ressonâncias afetam um quarto aron: o humano (MAHONEY: 2000, p. 15, apud, DE MATOS, 2008, p. 6).

O terceiro autor que se faz necessário escrever, é Vygotsky, as noções de Vygotsky sobre o processo de conceituação referem-se à relação entre pensamento e linguagem, à

questão da cultura na construção do sentido dos indivíduos, ao processo de interiorização e ao papel da escola na agregação de saberes diferentes. uma natureza que se aprende na vida cotidiana. Ele oferece uma visão da formação de funções psíquicas superiores como uma internalização mediada culturalmente. As ideias de Vygotsky sobre o funcionamento do cérebro humano afirmam que o cérebro é a base biológica e que suas peculiaridades determinam os limites e possibilidades do desenvolvimento humano. Esses insights apoiam sua ideia de que funções psicológicas superiores (por exemplo, linguagem, memória) são construídas por meio da história social de uma pessoa, sua relação com o mundo. (MARTINS, 1997).

Tao somente é necessário, citar sobre os outros autores que também fazem parte, dos processos de ensino – aprendizagem. Uma pesquisa do Psiquiatria, Guilherme V. Polanczyk, ressalta que o período pandêmico, foi prejudicial para o desenvolvimento de ensino, mostrando o grande e considerável, problema psíquico.

O estudo do professor de Psiquiatria da USP Guilherme V. Polanczyk et al (2022, apud SOLMI, 2022) foi realizado de junho a novembro de 2020, e os participantes foram convidados a acompanhar a cada 15 dias até junho de 2021. Participaram 5.795 crianças e adolescentes residentes em diferentes partes do país e cuja idade média no momento do recrutamento era de 10,7 (DP 3,63) anos; 50,5% eram do sexo masculino e 69% eram brancos. A prevalência ponderada de ansiedade, sintomas depressivos e integridade emocional foi de 29,7%, 36,1 ± 6% no início do estudo. Uma análise longitudinal incluiu 3.221 (55,6%) participantes e mostrou diferenças nos sintomas de ansiedade e depressão associados à mobilidade social e mortalidade em 1 ano de acompanhamento. De acordo com este estudo, houve algumas diferenças nos sintomas relacionados a problemas emocionais, que aumentaram de julho a setembro e diminuíram a partir de dezembro de 2020.a fevereiro de 2021 e aumentou em maio de 2021 em relação a junho de 2020.

POLANCZYK et al. 2022, apud SOLMI 2022) A escola é um dos ambientes protetores e encorajadores para crianças que vivem na pobreza, o que também prova que as relações familiares podem ser prejudicadas, vivenciar doenças e morte de familiares. Portanto, é muito importante documentar o impacto da pandemia na saúde mental de crianças e adolescentes dessa população gravemente afetada.

Hipostenizamos que crianças de nível socioeconômico mais baixo encontrarão maiores dificuldades mais cedo, terão pais com níveis mais elevados de psicopatologia, em famílias com mais conflitos, falta de rotinas estruturadas, com diagnóstico psiquiátrico

prévio e em famílias com maior risco de adoecimento na COVID-19 e são particularmente vulneráveis, (POLANCZYK et al.2022, apud, SOLMI, 2022).

Apesar dos desafios da pandemia, a colaboração entre escolas e comunidades e o desenho de políticas públicas intersetoriais podem ser uma estratégia eficaz para superar as adversidades e manter seu bem-estar físico e emocional! (Fiocruz, 2020) Até agora, as evidências sobre saúde mental durante uma pandemia são irregulares. Alguns estudos sugerem aumento da psicopatologia, enquanto outros não documentam mudanças significativas e se limitam a Brazil, (POLANCZYK et al 2022, apud SOLMI 2022).

3.3 Ciclo de políticas por Stephen Ball

Para se falar de políticas públicas, é necessário saber sobre o que é, e como funciona. Para compreender as políticas públicas o ciclo faz muito sentido explicar assim:

1ª Etapa: É a etapa da identificação do problema, é quando pessoas ou grupo entendem que algo é um problema, não necessariamente que o governo entenda que isso seja um problema. Um exemplo disso são as ações afirmativas, por conta de vivermos em uma desigualdade social, durante um período atras não existiam fatores como: bolsa família, cotas, são alguns tipos de políticas públicas, desenvolvidas para diminuir essa desigualdade, e sim foram em determinados momentos, tendo como importante no processo.

2ª Etapa: É a agenda, são as prioridades que o governo tem para atuar, tão somente não porque o problema é identificado, que necessariamente deve estar na agenda. Definidas por onde vai estar o maior foco do governo. A agenda pode ser descrita no:

- Orçamento
- Projetos de Lei
- Programas de metas do governo

A agenda é quando o governo vai atuar naquela área, um exemplo é a implementação de faixas, ciclo faixas, ciclovias, foram pensados nisso através de dados.

3ª Etapa: É a formulação dessa política pública, no qual a de se pensar nesse momento, analisar as alternativas para atacar esse problema, pensar nas possíveis soluções desses problemas, é nesse momento que montam estratégias para resolver as problemáticas.

4ª Etapa: Tomada de decisão, é a próxima etapa, onde já se tem uma alternativa elaborada, nessa etapa é quando conduzem as estratégias para coloca lá em prática. Trazendo então os mecanismos da lei através de:

- Decreto

- Judiciário
- Legislativo

Essa etapa é de enfrentamento do problema.

5ª Etapa: Implementação da política pública, ou seja, a execução dela, que podem ser de variadas formas:

- Capacitação
- Obra
- Revitalização

É nesse processo que as políticas públicas estão colocadas em execução. Por fim, quando olhamos no contexto geral, temos o monitoramento e avaliação, que depois da implementação na prática vão ser analisados dados que vão dar insumo e sentido ou não a dar continuidade no projeto.

No entanto, o sistema educacional é conhecido por ser complexo e, devido ao súbito início de uma emergência de saúde global sem precedentes como a atual pandemia, não havia um plano estruturado para gerenciar as práticas de educação continuada ou para lidar com a crise (LOPES & MCKAY, 2020 apud, DE OLIVEIRA, 2021).

Embora o tema seja novo, já está claro que existem lacunas na produção científica sobre como os países e seus governos têm lidado com a COVID-19 e seu impacto significativo na educação pública em diferentes níveis (TUFAN, 2020, apud, DE OLIVEIRA, 2022).

Daí então, foram elaborado um decreto, depois de terem analisados os fatos, segundo a pandemia da covid- 19, quando identificaram o problema, foram os pequenos fechamentos através de decretos. Foi quando chegou o maior foco de contaminação que eram as escolas conforme **anexo 1**.

Durante esse período pandêmico foram necessárias analisar alguns artigos relacionados a educação e as lacunas que discorrem dela, um dos meios foi pesquisador professor do Instituto de Educação da Universidade de Londres, Stephen Ball é agora reconhecido como um dos sociólogos de política educacional mais autoritariamente publicados no Reino Unido e em outros lugares.

Segundo os pesquisadores brasileiros Mainardes e Gandini, “os conceitos de Ball são de fato extensos e complexos e podem ser aplicados não apenas por interessados em política educacional e sociologia educacional, mas também por pesquisadores de diversas áreas de outras regiões” (MAINARDES; GANDIN, 2013).

Bola (1993, apud, SOUSA, 2022) refere-se à política educacional, que durante a pandemia provocou a necessidade de refletir sobre ela. É muito importante considerar este tema neste contexto, as "políticas" têm uma dupla relatividade neste trabalho, a política como texto e discurso, representada nestes conceitos por documentos, regulamentos, publicações, protocolos etc. às suas peculiaridades, o que leva a discussões onde cada um codifica de acordo com seus interesses. Então os textos não são totalmente fechados e claros, são produto de muitas influências, mas nem todas as vozes são aceitas, muitas são silenciadas.

Para analisar o processo de produção das políticas, me aproprio de (BALL, 1994, apud SOUSA, 2014), quando ele aborda o ciclo de políticas, entendendo a importância do Estado na produção destas políticas. Ball fala de três contextos que influenciam a produção das políticas. O primeiro é o contexto da influência, onde grupos discutem a elaboração dos textos políticos através de relações de poder. (BALL, 1994, apud SOUSA, 2014)

É neste momento do contexto da influência que os diferentes atores se pronunciam e se manifestam. Dentre estes atores destacam-se órgãos governamentais, partidos políticos, comunidades disciplinares, associações diversas e agências internacionais, cada um representando uma ideia e uma disputa, uma luta por hegemonia. O segundo é o contexto da produção de textos, onde são colocados no papel as normas e regras que deveriam nortear as escolas, assim descreve no documento de **anexo 1**, esse documento tem como finalidade, dar passar informações as escolas, da maneira de como prosseguir durante a pandemia.

Assim, entendo neste momento os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Programa Nacional do Livro Didático como representações de uma política, assim como os próprios livros didáticos. Entendendo também que esses textos podem ser lidos de diversas formas, de acordo com o contexto em que está situado. E por último aparece o contexto da prática, onde diversos significados podem ser atribuídos aos textos produzidos, que podem ser seguidos ou não pelas escolas e professores.

Tratando um pouco mais sobre a teoria do discurso, Ball (1994, apud, SOUSA 2014) afirma que “o discurso engloba não somente o que pode ser dito, mas também quem pode falar e com que autoridade”. Neste sentido, percebo que o discurso é diferentemente influenciado pelas comunidades disciplinares e epistêmicas, onde as comunidades disciplinares estão mais envolvidas com a prática escolar e são as responsáveis pelas ressignificações, enquanto as comunidades epistêmicas, formada por especialistas, se atêm a discutir os rumos dos discursos e as teorias propriamente ditas. Num processo de afastamento e aproximação, no momento em que as comunidades epistêmicas muitas vezes

representam os discursos da comunidade disciplinar, (LOPES E MACEDO, 2011, p.269, Apud, SOUSA, 2014) afirmam que, as comunidades disciplinares contribuem para contextualização de textos e discursos das propostas curriculares, como também abrem a possibilidade de pensarmos como os discursos disciplinares são reforçados pelos discursos das comunidades de pesquisa em ensino de disciplinas escolares, ampliando o foco das pesquisas coordenadas por Ball.

Defendemos que essas comunidades de pesquisa em ensino atuam na produção de textos das políticas curriculares e são importantes medidores desses textos junto aos professores nas escolas, por intermédio de congressos, publicações e atividades de formação continuada. Seus textos, para nos determos ao modelo proposto por Ball, circulam por todo ciclo contínuo de política.

3.4 Papel da escola no período de pandemia e pós pandemia

A melhoria da conectividade escolar proposta no plano mostrou-se um caminho de volta e outra linha de ação que poderia ajudar a restaurar o que ficou para trás. Durante a pandemia, a necessidade do ensino a distância apresentou dificuldades na maioria das escolas brasileiras, principalmente nas unidades públicas, onde o despreparo técnico poderia se somar à falta de ensino virtual. O caos foi ainda maior para quem não pode contar com os aparelhos domésticos (computador, tablet ou celular) e menos ainda com a internet adequada. - Os professores, tanto do ensino básico, secundário como superior, não sabiam o que fazer em frente ao computador.

Depois de alguns meses, eles tiveram que aprender a ensinar usando a tecnologia. De acordo com o **Anexo 1**, que descreve a direção da progressão da escola online. Esforços têm sido incansáveis na busca de ferramentas de comunicação como a televisão externa como ferramenta de ensino e aprendizagem, conforme demonstrado no **Anexo 3**. Preocupações antigas sobre aulas e ensino e aprendizagem têm sido amplamente questionadas, ofícios, decretos, foram ressaltados em saber se o aluno estava apto ou não, conforme o **anexo 4**. De acordo com isso, a preocupação da escola em retornar às aulas, em saber como os alunos se relacionaram com o estudo, para então estabelecer e planejar de acordo com as regras, conforme o **Anexo 5**, que traz clareza e orientações ao profissional sobre como proceder. a termo voltar para a aula isso nos mostra a preocupação em diagnosticar problemas de aprendizagem, mas não enfatiza a importância de saber o que causou a condição.

Com isso entra o papel do psicólogo dentro das instituições escolares, conforme a Lei LEI Nº 13.935, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2019.

3.5 Papel do psicólogo nas escolas

Diversos autores da atualidade vêm discorrendo sobre o papel do psicólogo dentro da instituição escolar e a afetividade que existe entre o professor e aluno, dando a importância na investigação destes temas para a formação da personalidade da criança (GASPAR, 2011). Apesar de as pesquisas e trabalhos relacionados aos processos afetivos terem aumentado significativamente nas últimas décadas, é claro que a contribuição prática da psicologia ainda é muito escassa (AR ALMEIDA, 1999, apud GASPAR 2011). Vamos colocar em tópicos algumas das funções do psicólogo escolar:

- Avaliar alunos que apresentam dificuldades emocionais, cognitivas, sociais e comportamentais.

Assim como Wallon, Vygotsky falava das emoções em bases biológicas, pois elas não desaparecem à medida que o sujeito se desenvolve, mas sim a intencionalidade das manifestações emocionais muda, decorrente da participação nos processos cognitivos e simbólicos do universo infantil. Também, durante o desenvolvimento do indivíduo, as emoções passam por um processo de refinamento, passando de uma expressão primitiva e instintiva para uma experiência complexa que se confunde com processos superiores (LEITE E TASSONI, 2002 apud, GASPAR, 2011). Outra contribuição da Waloniana, que não foi facilmente aceita por muitos modelos educacionais, foi a representação positiva dos conflitos na sala de aula. Com isso entende-se que o professor deve ter habilidades e ferramentas teóricas de conhecimento para identificar e lidar com situações de conflitos e crises emocionais, (GASPAR, 2011).

- Criação e implantação de programas de intervenção.

Diante dessas possibilidades de intervenção apontadas pela psicologia escolar, conclui que a experiência de formação de professores se mostrou uma das práticas mais produtivas da atuação do psicólogo, pois trouxe excelentes resultados. o desenvolvimento dos professores, especialmente no que diz respeito ao reflexo do nível de motivação e eficiência. (ALMEIDA, 2003)

- Consultoria com outros profissionais da escola. (professores, coordenadores).

Diante de nós esta variedade de expressões afetivas e com seus variados níveis de intensidade, é importante que o psicólogo avalie como o professor se comportou e acolhe os afetos apresentados e direciona as relações entrelaçadas, (GASPAR, 2011).

- Envolver se na avaliação e desenvolvimento de programas educacionais dentro das escolas.

Um psicólogo pode auxiliar esse professor em sala de aula, por meio de observações e intervenções específicas e como participação no planejamento das aulas, reflexões pedagógicas sobre as escolhas desse professor e transferência de liderança dos conteúdos programáticos. Nessa perspectiva, S. Almeida (2003, apud, Gaspar, 2011) torna evidente a necessidade de uma formação adequada do psicólogo em termos de práticas pedagógicas e de planejamento, para que ele possa intervir junto ao professor auxiliando na construção de alternativas teórico-metodológicas. ensino, avaliação e gestão das relações e manifestações afetivo-emocionais presentes em sala de aula.

3.6 Possíveis avaliações do psicólogo escolar

Esses requisitos estão dentro das capacidades dos psicólogos escolares em instituições tanto privadas quanto pública, mas, o que são mais utilizadas são para a rede privada.

Relação Aluno – Aluno

- Práticas de Bullying
- Conflitos interpessoais
- Habilidades sociais

É uma questão que é importante ressaltar, pois também pode ser um fator prejudicial ao ensino aprendizagem.

Embora o bullying escolar ocorra no contexto das instituições escolares, ele não é apenas um problema escolar, mas um problema de toda a sociedade, pois é um fenômeno causador de problemas a longo prazo, causa sérios danos ao psiquismo e perturba negativamente o desenvolvimento cognitivo, emocional e socio pedagógico dos envolvidos (FANTE, 2008, apud, FREIRE, 2012).

Relação Aluno – Família

- Se as relações são saudáveis ou não

- Tipos de vínculos
- Dinâmica familiar
- Aspectos emocionais relacionados ao separar do pai/ mãe
- Se possui suporte ou não

Se seguirmos este pensamento, é um fenômeno isolado é a causa do segundo fenômeno, inúmeros argumentos há uma explicação para o fracasso do aluno: uma família disfuncional, falta de concentração, deficiência mental, deficiência intelectual para o trabalho, déficit afetivo, hiperatividade etc., (ANDRADA, 2005).

Relação Aluno – Escola

- Como a criança chega na escola
- Como a criança se sente em sala de aula
- Qual a percepção o professor tem sobre a criança?

Optamos por um estudo onde o aluno e a escola são tratados como duas faces de uma mesma moeda, que se formam a partir das relações que estabelecem entre si e com os demais sujeitos. Partimos do pressuposto de que a identidade do aluno se constrói apenas a partir das relações dos integrantes desse grupo entre si, com a escola e com os demais saberes que compõem a escola principalmente o professor (DUBAR, 1998, apud, CHAVES, 2015).

Relação Escola - Família

- Como os pais se sentem em relação a escola?
- O clima é agradável ou hostil?
- Há uma comunicação acessível ou é turbulência?
- Há combinados?

A escola é uma instituição que tem como missão a socialização do conhecimento sistematizado, ou seja, conhecimento avançado e cultura escolar. Segundo Saviani (2005, apud DE OLIVEIRA, 2010), a escola refere-se à ciência, não ao senso comum, e visa fornecer ferramentas para adquirir conhecimentos avançados (ciência) e seus rudimentos (fundamentos). A contribuição da escola para o desenvolvimento do sujeito é a aquisição de conhecimentos organizados culturalmente e em diferentes campos do conhecimento.

No que diz respeito à família, “uma das suas principais funções é a socialização da criança, ou seja, a sua inclusão no mundo cultural através do ensino da língua materna,

símbolos e regras de convivência num grupo que inclui educação geral e parcialmente formal, em cooperação com a escola" (POLÔNIA E DESSEN, 2005, apud, OLIVEIRA, 2010).

Relação Escola – Colaboradores

- Ambiente hostil ou agradável?
- Como é a relação de hierarquia?
- Existe cultura de feedback?
- Há muitas diferenças de valores

Na medida em que os responsáveis escolares desempenham funções conexas a educação, o ensino e a aprendizagem muitas vezes passam despercebidos pela sociedade, pelo que são muitas vezes referidos pelo termo negativo “não-ensino”. Conhecer e reconhecer a atuação desses profissionais nos ambientes de formação, processos de ensino e aprendizagem pode significar melhoria da qualidade no ensino na medida em que se forem efetivamente reconhecidos, tornar-se-ão mais numerosos reconhecidos e comprometidos com sua profissão, (ANGST, 2017).

De várias maneiras o psicólogo escolar trabalha dentro das escolas, e abordar como alguns impasses podem ser tratados no meio escolar é importante. Como por exemplo o acompanhamento escolar, pontual e específico, que não precisa ser uma psicoterapia.

Os psicólogos tradicionais realmente trabalham no sentido de legitimar a ordem e a manutenção do status quo. No contexto escolar, a psicologia dominante é propagada como uma atividade individualista que se concentra em analisar as dificuldades de aprendizagem do aluno, como se fosse um problema que resultasse apenas da incapacidade do aluno de “absorver” as informações que lhe são transmitidas (PATO, 1984, apud, SANT'ANA, 2011).

Por tempos a psicologia tinha o foco somente no aluno de modo individualista com tendências psicométricas, sustentado por práticas remediativas. Diante disso foi carregada de diversas críticas, pois não atendia e não dava suporte as demandas escolares, a partir dessa demanda foram estimulados a mudanças. (ALMEIDA, 2002, apud, DE MEDEIROS, 2011). Por falta de embasamento teórico, já Correia (2004), menciona que o não conhecimento da comunidade escolar é o grande desafio para a classe escolar. (CORREIA, 2004, apud, DE MEDEIROS, 2011)

Caetano (1992), investigou a percepção de pais de alunos sobre a atuação do psicólogo nas escolas e destacou que os pais consideram importante a atuação desse profissional nesse contexto. O psicólogo escolar é visto como um profissional com formação especial que o

habilita a orientar alunos e pais, além de lidar com diversas questões relacionadas ao desenvolvimento humano. (CAETANO,1992, apud SANT'ANA, 2011)

No estudo realizado por Silva (1995), apud SANT'ANA,2011), os agentes educativos perceberam o profissional psicológico como uma pessoa solidária, amiga e confiante, um profissional associado às ideias de empatia, solidariedade e confidencialidade. Segundo os entrevistados, a função desse profissional seria realizar atividades individuais de apoio ao aluno, palestras e trabalhos em grupo com os alunos, atividades docentes, supervisão e orientação profissional. A autora afirmou, entre outras coisas, que o trabalho do psicólogo era considerado curativo, embora demonstrasse a perspectiva de atuação preventiva, focando principalmente nos alunos com ou sem problemas. (SILVA,1995, apud SANT'ANA,2011

Nesse sentido, pode-se destacar que a atuação do psicólogo escolar deve ser integral, dialogar com a comunidade e desmistificar o conceito de “déficit cultural”, os preconceitos em relação à maioria da população e o conceito pedagógico. contra uma dicotomia psicológica e uma visão contextualizada que ignora o sujeito (PATTO, 1984, apud, SANT'ANA, 2011).

Resultados semelhantes foram encontrados por Escudero et al. (1996), e Rossi (1998), também destacam a necessidade desse especialista avaliar e fazer psicodiagnósticos de alunos, intervir em problemas disciplinares e de aprendizagem, orientar professores e promover a relação professor-aluno. (ESCUDEIRO et al.1996, ROSSI, 1998, apud SANT'ANA, 2011)

Resumidamente como seria o trabalho do psicólogo escolar, dentro das escolas, com os alunos:

- Acolhimento e acompanhamento (pontual e específico), não é uma psicoterapia e o acompanhamento não precisa ser realizado em um consultório.
- Trazer assuntos importantes de maneira coletiva (e também individual, quando necessário).
- Orientação profissional
- Ajudar os alunos a lidar com os conflitos
- Valorizar suas individualidades

Em outro aspecto como seria trabalhar com os colaboradores dentro das escolas

- Entender a instituição de ensino: entender com é a dinâmica das relações da hierarquia? Como funciona a estrutura da escola, das turmas.

- Acolhimento e apoio aos colaboradores (Em uma sala a parte, na sala de aula, consultório...)
- Auxiliar na formação da equipe: psicoeducação, palestras e conversas informais)
- Orientar e trazer a informações obre dificuldades e transtornos de aprendizagem e o que eles implicam no aspecto comportamental.
- Elaboração de projetos
- Auxiliar em intervenções em sala de aula e identificar pontos que podem ser melhorados no processo de aprendizado, tanto como para o aluno, como para o professor.

Como trabalhar com a família dos estudantes dentro das escolas:

- Acolhimento
- Orientação
- Psicoeducação
- Palestras
- Ter uma boa relação/interação

3.7 Desafios da psicologia escolar e educacional.

Com base na história, é necessário especificar porque a psicologia é importante no ambiente escolar e educacional. No entanto ressalta a importância de falar sobre a diferença e importância dessas duas expressões.

Diante dessa argumentação vamos a explicação desses dois conceitos, engajar-se com a história, responsabilidades e perspectivas da psicologia escolar e educacional é engajar-se com as três grandes dimensões de sua constituição como campo de saber articulado no campo da prática social. A natureza dessa relação se expressa em pelo menos duas dimensões: na psicologia educacional como base científica da educação e da prática pedagógica, A psicologia educacional pode ser considerada uma subseção da psicologia que assume esta última como especialidade. O campo do conhecimento é entendido como um conjunto sistemático e organizado de conhecimento produzido segundo procedimentos pré-determinados, que se refere a determinados fenômenos ou conjuntos de fenômenos que compõem a realidade, com base em determinados conceitos ontológicos, epistemológicos, metodológicos e éticos. (ANTUNES, 2008).

E na psicologia escolar como forma de atuação profissional, cujo campo de atuação é o processo escolar, enfocando a escola e as relações ali criadas. A psicologia escolar, por outro lado, é definida em um ambiente profissional e se refere a um campo específico de atividade, ou seja, o processo de educação escolar, cujo objeto é a escola e as relações que dela decorrem; utilizam o conhecimento produzido pela psicologia educacional, outras áreas da psicologia e outras áreas do conhecimento em seu trabalho, (ANTUNES, 2008). Considerando a complexidade e multiplicidade dessas questões, sua pesquisa abrange uma ampla gama de focos possíveis, por isso é necessário definir um limite que requer a escolha de alguns caminhos em detrimento de outros que podem ser resolvidos com outras opções.

Portanto, deve-se ressaltar que a psicologia educacional e a psicologia escolar estão intrinsecamente relacionadas, mas não são idênticas ou redutíveis entre si, e cada uma mantém sua relativa independência. A primeira é um campo (ou subcampo) do conhecimento, e tem por finalidade, grosso modo, produzir informações sobre os fenômenos psicológicos no processo educacional. A segunda representa um campo de atuação profissional que realiza intervenções no ou relacionadas ao espaço escolar, focando fenômenos psicológicos com base não só, mas principalmente, no conhecimento produzido pelo ramo da psicologia, a psicologia sobre educação, (ANTUNES, 2008).

A história da psicologia escolar e educacional no Brasil remonta aos tempos coloniais, quando as preocupações com a educação e a pedagogia conduziam às explicações dos fenômenos psicológicos. Massimi (1986), examinando obras coloniais nos campos da filosofia, moral, educação e medicina, entre outros, identifica temas como aprendizagem, desenvolvimento, funcionamento familiar, motivação, papel dos jogos, comportamento controlador e manipulador, personalidade, desenvolvimento, educação indígena e feminina, entre outros, que posteriormente se tornaram objetos de pesquisa ou campos de atuação da psicologia. (MASSIMI, 1986, apud ANTUNES, 2008)

É importante sublinhar que a maioria destes escritos foram dedicados aos interesses das grandes cidades e expressavam as desvantagens do domínio colonial. Porém, há contradições, e algumas obras assumiram posições contrárias aos ideais da metrópole, como a defesa da educação feminina. Além disso, vários trabalhos trataram de temas específicos da psicologia, mas os trataram de forma muito original, antecipando as formulações que a psicologia teve que incorporar no século XX, (ANTUNES, 2008).

Com essa demanda da psicologia escolar e educacional, dentro das escolas, ainda não foram colocadas em prática na rede pública, porém em algumas redes privadas, já são

atendidas essas demandas. A lei federal está em vigor desde 2019 e exige a presença de psicólogos e assistentes sociais em equipes multidisciplinares em escolas públicas de ensino fundamental e médio de todo o país.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu promulgo, nos termos do parágrafo 5º do art. 66 da Constituição Federal, a seguinte Lei:

Art. 1º As redes públicas de educação básica contarão com serviços de psicologia e de serviço social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, por meio de equipes multiprofissionais.

§ 1º As equipes multiprofissionais deverão desenvolver ações para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, com a participação da comunidade escolar, atuando na mediação das relações sociais e institucionais.

§ 2º O trabalho da equipe multiprofissional deverá considerar o projeto político-pedagógico das redes públicas de educação básica e dos seus estabelecimentos de ensino.

Art. 2º Os sistemas de ensino disporão de 1 (um) ano, a partir da data de publicação desta Lei, para tomar as providências necessárias ao cumprimento de suas disposições.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 11 de dezembro de 2019; 198ª da Independência e 131ª da República.

Desde a entrada em vigor da Lei 13.935/2019, entidades representativas das classes têm se mobilizado incansavelmente para garantir a efetiva aplicação da legislação nos municípios e estados brasileiros. Enquanto a lei aguarda implementação nas prefeituras e governos estaduais, os danos à educação se acumulam. Os recentes ataques a escolas em São Paulo e no Rio de Janeiro enfatizaram mais uma vez a necessidade de ampliação das equipes multidisciplinares na rede de aprendizagem e a importância da psicologia e do serviço social para fortalecer os processos de ensino-aprendizagem e melhorar o cotidiano escola.

4 METODOLOGIA

Para Construir uma educação básica e eficaz, a psicologia implica no processo pedagógico no processo em todas as dimensões possíveis, seja ela na perspectiva de compreender os aspectos psicológicos no processo de aprendizagem e desenvolvimento, seja em possibilitar a construção de ferramentas pedagógicas de aprendizagem. Vygotsky (2004),

também denota, mesmo que indiretamente, a possibilidade da educação, uma vez que o conhecimento em psicologia é um dos fundamentos à compreensão do ser humano e da sistematização nos processos pedagógicos que, em tese, podem contribuir com o desenvolvimento das nossas funções psíquicas superiores como: atenção, memória, imaginação, pensamento e linguagem. (VYGOTSKY, 2004 apud, SOARES, 2019)

Pena (2022) Cita que no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que uma doença causada pelo coronavírus (Sars-Cov-2), mostrou altamente contagiosa e fatal ao sistema imunológico que podem ou não resistir a algumas pessoas e vir ao óbito. Por isso, se fez necessário o total isolamento das pessoas e inclusive a área escolar foi muito afetada, pois eles seriam proibidos de estarem presencial nas escolas. “Nesse cenário complexo e em meio a medidas de isolamento social, a forma mais eficiente de evitar a contaminação pelo vírus da Covid-19, as atividades educacionais foram suspensas em meados de março de 2020.

Após mais de cento e vinte dias sem atividades presenciais nas escolas e universidades, tanto públicas como privadas, emergem questões como algumas citadas” por ALVES, SILVA E REIS, 2020 p. 7-8, apud, PENA 2022). Diante dessa afirmação, esta pesquisa se inicia da ânsia por respostas diante de percepções a respeito da fragilidade mental de alunos ao se observar muito sobre o desenvolvimento em aprendizagens, se fez necessário uma averiguação desses fatos, porém, não se tem muito material para esse tipo de pesquisa. Sendo assim, diante dos documentos que serão apresentados irão mostrar a vulnerabilidade nas aprendizagens educacionais.

Em meio a pandemia foram emergencialmente elaborados os ensinos de presencial para on line. Para Freitas, Almeida e Fontele (2021), muitas foram as transformações no fazer docente diante da nova realidade, além de desafiador, causou estranheza e inquietações para os profissionais, mas não contaram com a falta de preparação, não somente dos profissionais, mas também dos estudantes, porque muitos não tinham os recursos necessários, segundo DE QUEIROZ, M., DE SOUSA, F. G. A., & DE PAULA, G. Q. 2021, apud, DE SOUSA, 2022) em seu artigo descreve como forma de investigação que uma das dificuldades era o modo remoto.

A tarefa não é tanto ver o que ninguém viu, mas pensar no que ninguém pensou, no que todo mundo está vendo”. (SCHOPENHAUER, apud, DIAS, 2005)

Para refletir um pouco mais sobre a educação durante o período pandêmico, se faz muito necessário, falar sobre a ótica de ciclo de políticas de Ball (1993), Pena, 2022), sendo

assim o termo “política” neste trabalho se caracteriza dualmente em discurso e texto ao mesmo tempo. A política define como representação de textos: documentos, normativas, publicações, atas etc. (BALL, 1993, apud, PENA, 2022),

Diante dos textos que serão evidenciados, segundo Ball (1993), que serão textos fechados e de poucos esclarecimentos, que influência a cumprir agendas e realizar metas diretivas e que terão vozes que silenciadas e não participam dos textos políticos. (BALL,1993, apud MAINARDES, 2022),

Para uma pesquisa Básica, serão necessários alguns meios para pesquisa: Bibliográfica e documental.

Oliveira (2007) assume a postura da pesquisa documental: A pesquisa documental caracteriza-se pela busca de informações a partir de documentos que não receberam tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes., gravações, fotografias e outros materiais promocionais.(OLIVEIRA, 2007, apud SILVA, 2022).

A técnica documental utiliza documentos originais que o autor ainda não enviou para processamento analítico é uma das técnicas centrais de pesquisa das ciências humanas e sociais. Helder, (2006) Lüdke e André (1986) fala sobre a importância do uso de documentos na pesquisa educacional: O que é análise documental? Quais são as vantagens de usar documentos em pesquisas? Quando essa técnica deve ser usada? Eles também dizem: Como método de pesquisa, a análise documental aponta para questões que devem ser mais bem exploradas por outros métodos. (HELDER, 2006 E LÜDKE ANDRÉ, 1986, apud KRIPKA, 2015).

A pesquisa documental está muito próxima da pesquisa bibliográfica. dando atenção às fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental utiliza material que ainda não foi analisado analiticamente, ou seja, fontes primárias esta é a principal diferença entre a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica. do pesquisador requer uma análise mais cuidadosa, pois os documentos não foram antes tratados cientificamente" (OLIVEIRA, 2007, p.70, apud SÁ-SILVA, 2009). Por outro lado, um dos métodos mais solicitados pelos pesquisadores atualmente, cuja escolha pode ser definida com bastante cuidado para o objeto de pesquisa pretendido, é a pesquisa bibliográfica.

O objetivo da pesquisa bibliográfica é resolver um problema (hipótese) usando referências teóricas publicadas, analisando e discutindo várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa traz subsídios para o conhecimento do que foi estudado, como e com que

prioridades e/ou perspectivas tem sido tratado o tema apresentado na literatura científica. Por isso é da maior importância que o pesquisador planeje sistematicamente o processo de pesquisa, desde a definição temática até a estrutura lógica do trabalho até decidir sobre seu método de comunicação e divulgação. (BOOCATO, 2006, p. 266, PIZZANI, 2012: p. 54).

De acordo com Minayo e Sanches (1993), o conhecimento científico busca articular o que temos como teoria e o que acontece na realidade, que serve como método, para fundamentalizar os conhecimentos de maneira a proporcionar um caminho claro de investigação. Já para Santos (2001), a atividade intelectual gera uma intenção para compreender o que acontece na realidade e realizar um esforço para apurar a investigação.

Assumindo, de forma geral, a forma de Pesquisa Bibliográfica visando selecionar e analisar documentos como livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet (GIL, 2002).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciou o processo de pesquisa, constatou-se que, a falta de material para pesquisar sobre os impactos de aprendizagem na criança, ainda tinha sido pouco explorada. Diante desse pressuposto se fez necessário falar desse assunto, tão pouco dialogado no meio dos autores de pesquisas. Ao percorrer o processo de pandemia, questões que já eram silenciadas, como a falta de material didático, questões sobre a vulnerabilidade familiar, foram sendo negritadas durante o processo pandêmico. diante disso, questões como falta de acompanhamento familiar nos estudos das crianças, foram se estendendo e aparecendo e agravando cada vez mais.

A falta de acesso de instrumento tecnológicos como celulares, tablets, e internet ilimitada, dificultaram o aprendizado, provocando ainda mais a lentidão nos procedimentos de ensino. Sendo assim, o que antes era pouco “visível”, na diferença das escolas particulares e públicas, hoje essa questão aumentou, e a desigualdade que antes não era dita como conflitante, se tornou desadornada.

Foram necessários objetivos para que buscasse complexificar e houvesse um levantamento, para trazer e identificar problemáticas as quais teriam sido e o que acontecera, durante o processo, como: a falta de instrumentação necessária, elementos de convívio familiar, ao qual não era como primordial entre as famílias e se estendeu o aumento de divórcio, acarretou o medo de perder o ente querido, a depressão, a ansiedade se estendeu na maioria da população, causados pelos traumas que já existiam e foram sendo manifestadas, cada indivíduo de um jeito.

Diante da panorâmica da complexidade dos fatos, o objetivo geral que foi relatado, através das pesquisas, foram constatadas, analisadas e identificadas. Trazidas em modo de esclarecimento e informação, para expandir as pesquisas e trazer de forma esclarecedora para os leitores a problematização.

A descoberta dos fatores de risco que geraram e geram até então, através do isolamento emergencial social, proporcionou sintomas ao qual ainda era desconhecido pela sociedade, pois através dessas referências sintomáticas, pode-se destacar alguma síndrome, patologia, que o indivíduo já estava construindo em trajeto de sua vida, porém com a pandemia somente acelerou o processo. Detectando os sintomas causado no processo de pandemia e investigado na pós pandemia, na comunidade escolar.

Entretanto o processo de políticas públicas ao qual, tem o papel de investigar o problema e coletar informações para detecta-lo, e por último criar estratégias para sanar a problemática. Será de indispensabilidade criar uma política pública para reparar os fatores de risco, causado pela pandemia na educação. Constatado foi, porém, falta colocar como primordial na resolução dos fatos.

Diante da situação, uma das hipóteses para alcançar os objetivos, na presença de uma pós pandemia, que proporcionou problemas psíquicos, que envolve o retrocesso na aprendizagem e como cada indivíduo é único em sua natureza. Nada melhor do que colocar o psicólogo nas escolas, para ajudar no enfrentamento, dos problemas no ensino. O corpo docente não tem tal formação, que envolve comportamentos causados por acontecimentos traumáticos.

O papel do psicólogo é esse, de ajudar no processo de ensino aprendizagem, investigar as problemáticas não só dos alunos, mas também da parte docente da instituição. O projeto de lei já foi sancionada, ao qual entra o papel do psicólogo dentro das instituições escolares, conforme a Lei LEI Nº 13.935, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2019.

O psicólogo da rede de ensino tem vários papéis dentro da instituição, desde ajudar o estudante, como também ajudar o corpo docente.

Essas funções que acarreta ao profissional da educação de psicologia, que consta no geral é de entender a instituição, acompanhar os alunos e pais, orientações a alunos as suas futuras profissões profissionais, formação e apoio aos professores, formação na construção do projeto pedagógico e elaborações de projetos.

Pôde-se observar a mudança do método tradicional, um modelo mais direcionado ao diagnóstico e a resolução de problemas, para um novo modelo mais abrangente, reflexivo e mais direcionado aos aspectos biopsicossociais.

Diante da falta de informação científica brasileira desse assunto, foi necessário traduzir alguns artigos que não havia disponibilidade em português. E coletar informações através de documentos escolares, retirado por meio da secretaria da escola, da rede municipal. Perante todos esses percalços, houve limitações para esboçar mais especificamente cada fator de risco. Recomendo que esse tipo de trabalho acontecesse como forma de entrevista com humanos, seria mais rico e cheio de detalhes.

REFERÊNCIA:

ADRIÃO, MAV; ARAÚJO, RWA; PINHEIRO, C. S. **Investigar/dialogar a respeito da educação básica pública em tempos de quarentena.** Encontro Nacional Perspectivas Do Ensino De História-Perspectivas Web, 2020, 11: 2020.

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas.** Psicologia escolar e educacional, 2008, 12: 469-475.

ANDRADA, Edla Grisard Caldeira de. **Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar.** Psicologia: reflexão e crítica, 2005, 18: 196-199.

ANGST, Francisco. **A escola e seus atores: os funcionários de escola.** SIMPÓSIO IBEROAMERICANO EM COMÉRCIO INTERNACIONAL, DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO REGIONAL, 2017, 8.

Appenzeller, S., Menezes, F. H., Santos, G. G. D., Padilha, R. F., Graça, H. S., & Bragança, J. F. (2020). **Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial.** Revista Brasileira de Educação Médica, 44, e155.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional da Educação.** Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 dez. 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Violência intrafamiliar: orientações para prática em serviço / Secretaria de Políticas de Saúde.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BARTHOLLO, Tiago Lisboa, et al. **Learning loss and learning inequality during the Covid-19 pandemic.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 2022.

Coutinho, C. P., & Lisbôa, E. S. (2011). **Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI.**

COSTA, Sandra Regina Santana; DUQUEVIZ, Barbara Cristina; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. **Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais.** Psicologia Escolar e Educacional, 2015, 19: 603-610.

CHAVES, Miriam Waidenfeld. **As relações entre a escola e o aluno: uma história em transformação.** Educação & Realidade, 2015, 40: 1149-1167.

DA FIOCRUZ BRASÍLIA, Assessoria de Comunicação. **Conexão Fiocruz Brasília: o novo Coronavírus e nossa saúde mental.** 2020.

DE OLIVEIRA MENEZES, Suzy Kamylla; FRANCISCO, Deise Juliana. **Educação em tempos de pandemia: aspectos afetivos e sociais no processo de ensino e aprendizagem.** Revista Brasileira de Informática na Educação, 2020, 28: 985-1012.

DE QUEIROZ, Michele; DE SOUSA, Francisca Genifer Andrade; DE PAULA, Genegleisson Queiroz. **Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização.** Ensino em Perspectivas, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021.

DE LIMA, Ricardo Franco et al. Dificuldades de aprendizagem: queixas escolares e diagnósticos em um Serviço de Neurologia Infantil. **Revista neurociências**, v. 14, n. 4, p. 185-190, 2006.

DE OLIVEIRA MENEZES, Suzy Kamylla; FRANCISCO, Deise Juliana. **Educação em tempos de pandemia: aspectos afetivos e sociais no processo de ensino e aprendizagem.** Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 28, p. 985-1012, 2020.

DE FIGUEIREDO, Vera LM, et al. **Habilidades cognitivas de crianças e adolescentes com distúrbio de aprendizagem.** Psico-USF, 2007, 12: 281-290.

DE MEDEIROS, Lucilaide Galdino; AQUINO, Fabíola de Sousa Braz. **Atuação do psicólogo escolar na rede pública de ensino: concepções e práticas.** Psicol. Argum, 2011, 29.65: 227-236.

DIAS, Rosa Maria. **O autor de si mesmo: Machado de Assis leitor de Schopenhauer.** Kriterion: Revista de Filosofia, 2005, 46: 382-392.

DE SOUSA, Erverson Bruno Gomes; MELLO, Rafael Ferreira. **Aplicação de reconhecimento de entidades nomeadas para análise automática de textos narrativos em produções textuais do ensino fundamental.** In: Anais Estendidos do XI Congresso Brasileiro de Informática na Educação. SBC, 2022. p. 150-155.

DE OLIVEIRA, Wanderlei A., et al. **COVID-19 pandemic implications for education and reflections for school psychology.** Psicologia: Teoria e Prática, 2021, 23.1: 1-26.

DE MATOS FRAGA, Andréa Basílio. **HENRI WALLON E A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA.** (2008)

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. **A Educação e a Covid-19.** Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, 2020, 28: 545-554.

DIAS, Érika. **A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço.** Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação, 2021, 29: 565-573.

Foucault, M. (2007). **Segurança, território, população: palestras no Collège de France, 1977-78.** Springer.

FREITAS, Ana Célia Sousa; DE ALMEIDA, Nadja Rinelle Oliveira; FONTENELE, Inambê Sales. **Fazer docente em tempos de ensino remoto**. Ensino em Perspectivas, 2021, 2.3: 1-11.

FREIRE, Alane Novais; AIRES, Januária Silva. **A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying**. Psicologia Escolar e Educacional, 2012, 16: 55-60.

GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas**. Como elaborar projetos de pesquisa, 2002, 4.1: 44-45.

GASPAR, Fernanda Drummond Ruas; COSTA, Thaís Almeida. **Afetividade e atuação do psicólogo escolar**. Psicologia Escolar e Educacional, 2011, 15: 121-129.

GOMES, Adriana de Albuquerque. **A teoria do apego no contexto da produção científica contemporânea**. 2011.

GUZZO, Ana Cristina Álvarez; CABRAL, Antônio Carlos e colaboradores. **PROTOCOLO DE ATENÇÃO INTEGRAL A CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA uma abordagem interdisciplinar na saúde**. Ministério Público do Estado do Paraná, 2001

Han, S. & Ye, F. (2017). **A formulação de políticas educacionais na China: uma perspectiva de rede política**. Journal of Education Policy , 32 (4), 389-413.

Lima, R. C. (2020). **Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, 30.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. **Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil**. Estudos de Psicologia (Campinas), 2020, 37

LOPES, Jéssica Rodrigues, et al. **Repercussões da teles saúde na continuidade do cuidado às pessoas com adoecimento crônico durante a pandemia de covid-19**. 2022.

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. **Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19**. Estudos de psicologia (Campinas), 2020, 37.

MAGALHÃES, ANDREIA DA SILVA, et al. **ANÁLISE DOS PREJUÍZOS NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO DURANTE O PERÍODO DE AULAS REMOTAS EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL**. 2023.

MAINARDES, Jefferson; BALL, Stephen J. **Políticas educacionais: questões e dilemas**. Cortez Editora, 2022.

MAINARDES, Jefferson. **Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais**. Educação & Sociedade, v. 27, p. 47-69, 2006.

MARTINS, João Carlos. **Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo**. Série Idéias, 1997, 28: 111-122.

MEC. (2020a). Ministério da Educação. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais**, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. [Acesso 05 Jul. 2020].

MEC. (2020b). Ministério da Educação. **Parecer homologado parcialmente**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. [Acesso 02 Ago. 2020].

MEC. (2020c). Ministério da Educação. **Coronavírus: monitoramento nas instituições de ensino**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/coronavirus/>. [Acesso 02 Ago. 2020].

Ministério da Saúde. (2020a). Primeiro caso de Covid-19 no Brasil permanece sendo o de 26 de fevereiro. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/47215-primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-permanece-sendo-o-de-26-de-fevereiro>. [Acesso 02 Ago. 2020].

Ministério da Saúde. (2020b). Portaria nº 454, de 20 de março de 2020. **Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19)**. Menezes, S. K. O., Francisco, D. J. RBIE v.28 – 2020 1010 Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-454-de-20-de-marco-de-2020-249091587>. [Acesso 15 Jul. 2020].

Ministério da Saúde. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica**. Brasília: Ministério da Saúde; 1999.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?** Cadernos de saúde pública, 1993, 9: 237-248.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciência & saúde coletiva, v. 17, p. 621-626, 2012.

NETO, Joaquim Maria Ferreira Antunes. **Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: por que se refletir em tempo de pandemia?** Prospectus (ISSN: 2674-8576), v. 2, n. 1, 2020.

NICOLINI, Cristiano; MEDEIROS, Kênia Érica Gusmão. **Aprendizagem histórica em tempos de pandemia**. Estudos Históricos (Rio de Janeiro), 2021, 34: 281-298.

PENA, Grazielle Borges de Oliveira; GONÇALVES, Luciene Pereira da Silva; OLIVEIRA, Kaique de. **Análise do Papel da Escola em Tempos de Pandemia da Covid-19: sob a Ótica do Ciclo de Políticas de Ball**. Revista e-Curriculum, v. 20, n. 4, p. 1653-1681, 2022.

PEREIRA, Denis Guimarães, et al. **E assim nos sentimos lançados no mundo: sentidos e significados nos discursos de usuários e familiares após a comunicação do diagnóstico de transtornos psiquiátricos à luz da filosofia de Martin Heidegger**. 2019.

PEREIRA, Mara Dantas, et al. **A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa.** Research, Society and development, 2020, 9.7: e652974548-e652974548.

PIAGET, Jean. **Desenvolvimento e aprendizagem.** Estudando a docência, p. 1-8, 1972.

PEIXINHO, Gabriela; FROSSARD, Marcele. COPYRIGHT© **LUTA PELA PAZ E UNICEF 2022** Esta pesquisa foi desenvolvida pela Luta pela Paz no âmbito do projeto Zona Nossa. A iniciativa é uma realização do UNICEF em parceria com Luta pela Paz. 2022.

PIZZANI, Luciana, et al. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento.** RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, 2012, 10.2: 53-66.

SANT'ANA, Izabella Mendes, et al. **Psicólogo e escola: a compreensão de estudantes do ensino fundamental sobre esta relação.** Psicologia Escolar e Educacional, 2009, 13: 29-36.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MORTIMER, Eduardo Fleury. **Tomada de decisão para ação social responsável no ensino de ciências.** Ciência & Educação, 2001, 7.01: 95-111.

SCHIRMANN, J. K., Miranda, N. G., Gomes, V. F., & Zarth, E. L. F. (2019). **Fases de desenvolvimento humano segundo Jean Piaget.** In VI Congresso Nacional de Educação.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie, et al. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** Revista brasileira de história & ciências sociais, 2009, 1.1: 1-15.

SILVA, Nataly Keila de Alencar. **Saúde mental e práticas parentais em famílias de crianças com queixas de desatenção e hiperatividade no contexto da pandemia da Covid-19.** 2023.

SOARES, Júlio Ribeiro et al. **Psicologia e educação: um estudo sobre o desenvolvimento do comportamento na infância.** Germinal: marxismo e educação em debate, v. 11, n. 2, p. 81-90, 2019.

SOUSA, Narayana Fernandes de. **O ciclo de políticas de Stephen Ball e a análise de políticas curriculares: contextualizando a Geografia.** Revista de Ensino de Geografia. Uberlândia, 2014, 5.8: 43-57.

SCHOPENHAUER, Arthur. **O mundo como vontade e como representação.** Unesp, 2005.

SOARES, Júlio Ribeiro, et al. **Psicologia e educação: um estudo sobre o desenvolvimento do comportamento na infância.** Germinal: marxismo e educação em debate, 2019, 11.2: 81-90.

SILVA, Nayara Karoline; DA FONSECA, Gema Galgani. **Principais características da violência contra a mulher retratadas a partir de uma análise documental.** Research, Society and Development, 2022, 11.11: e21111133094-e21111133094.

UĞRAŞ, Mustafa, et al. **Early Childhood Learning Losses during COVID-19: Systematic Review.** Sustainability, 2023, 15.7: 6199.

ZUCCOLO, Pedro Fonseca et al. **Problemas emocionais de crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19 no Brasil**. *European Child & Adolescent Psychiatry*, p. 1-13, 2022.

Sites Disponíveis:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2019/lei/113935.htm

ANEXO 1:

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GABINETE DO SECRETÁRIO**

PORTARIA Nº 137/2020

O SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CUIABÁ, no uso de suas atribuições legais, que lhe são conferidas pela Lei Complementar nº 359, de 05 de dezembro de 2014, e:

Considerando o Decreto 7.868, de 03 de abril de 2020, que, entre outras, determina a suspensão das aulas até o dia 10 de maio de 2020 e determina o trabalho *Home office* de todos os profissionais da prefeitura que não desenvolvem serviço essenciais,

RESOLVE

Art. 1º. Determina que todo profissional da Secretária Municipal da Educação desenvolva suas atividades de trabalho na modalidade *Home Office* no período de 06.04.2020 a 10.05.2020.

Parágrafo Único – À necessidade do serviço público os profissionais da educação poderão ser excepcionalmente convocados a realizar atividades presenciais em seu local de trabalho.

Art. 2º. Os profissionais lotados no cargo de professor continuarão desenvolvendo suas atividades conforme atribuições especificadas no Programa @Portal da Escola Cuiabana.

Art. 3º. Os profissionais designados nas funções de Diretor, coordenador Pedagógico e Secretário desenvolverão suas atividades conforme previsto no Programa @Portal da Escola Cuiabana.

Art. 4º Os profissionais no cargo Técnico de Manutenção e Infraestrutura que exercem a função de vigilante deverão retornar aos seus postos de trabalho a partir de 07.04.2020.

Parágrafo Único – Estarão dispensados destas atividades os profissionais relacionados nos art. 2º, 3º e 4º que se enquadrarem dentro do grupo de risco, conforme orientação da Organização Mundial da Saúde, Ministério da Saúde e Secretaria Municipal de Saúde.



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GABINETE DO SECRETÁRIO

Art. 5º. Os profissionais lotados nos demais cargos Técnicos, considerando a impossibilidade de exercerem sua atividade laboral na modalidade *Home Office*, terão as horas de trabalho relativas ao período de 06.04.2020 a 10.05.2020 compatibilizadas em banco de horas que poderão ser repostas durante o calendário letivo a critério da chefia imediata e em conformidade com a necessidade do serviço público.

Art. 6º. Ficam mantidos os salários dos servidores durante o período de 06.04.2020 a 10.05.2020.

Art. 7º Ficam suspensos os pagamentos de Vale transporte, Horas extras e/ou qualquer outro adicional no período de 06.04.2020 a 10.05.2020.

Parágrafo Primeiro – O disposto no *caput* deste artigo não se aplica aos vigilantes que retornarem as suas atividades e aos professores de sala de aula que possuem horas excedentes.

Parágrafo Segundo - Os pagamentos constantes do *caput* deste artigo poderão, neste período, ser novamente concedidos aos profissionais, desde que solicitado pela chefia imediata e autorizado pelo Secretário Municipal de Educação.

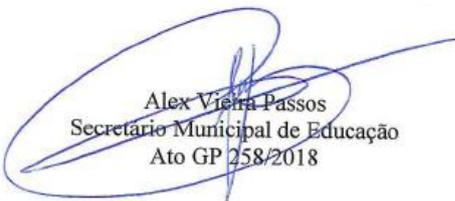
Art. 8º. Esta resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

PUBLIQUE-SE

REGISTRA-SE

CUMPRE-SE

Cuiabá, 06 de abril de 2020.


Alex Vieira Passos
Secretário Municipal de Educação
Ato GP 258/2018

Anexo 2:



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
COORDENADORIA TÉCNICA DE ENSINO**

INTRODUÇÃO

A produção deste documento teve por base pesquisas relacionadas a atos normativos, documentos de órgãos oficiais e entidades de renome na área da saúde e pesquisa científica, como por exemplo, o Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso, bem como do uso da Nota Técnica Recomendatória da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá, do Parecer CNE/CP nº 11/2020, do Conselho Nacional de Educação, publicado no D.O.U., de 03/08/2020, e no Manual de Biossegurança da Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, além de pesquisas em material online, como vídeos e artigos publicados na internet, além dos materiais produzidos pelo CMEI Eng. Oscar Amélito e EMEB Agostinho Simplicio de Figueiredo, que, ao se aprofundarem em suas realidades específicas, também podem contribuir para que cada unidade repense seus espaços em relação à comunidade atendida.

Nesse contexto, a Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá orienta quais são os itens essenciais que devem compor os Planos Estratégicos de Retorno às Atividades Presenciais, a serem elaborados pelas unidades educacionais.

Na oportunidade, destaca-se a relevância de mobilizarmos a comunidade educacional no processo de repensar os processos pedagógicos, reorganizar a rotina, dialogar com as famílias, tendo como foco a garantia do direito à aprendizagem de todos os estudantes.

Como estratégia para a implementação dos protocolos de biossegurança, a SME irá disponibilizar para as unidades educacionais: dispenser para álcool, tapetes sanitizantes, produtos para desinfecção do espaço, máscaras para estudantes e profissionais, entre outros.

Anexo 3:



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA GERAL DE GESTÃO EDUCACIONAL
DIRETORIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR



COMUNICADO/DE/DGGE/SME

Cuiabá, 17 de abril de 2020.

Prezados (as) Gestores (as),

Em consonância com o Decreto Municipal Nº 7.868 de 03 de abril de 2020 e com as Portarias 135, 136 e 137/GS/SME, bem como para evitar a disseminação do COVID-19, além de várias ações já desencadeadas como entrega de kits de alimentação, kits de materiais, entre outros, a Prefeitura de Cuiabá e a Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá oferecerão aos estudantes matriculados nas escolas da rede municipal, aulas não presenciais, transmitidas pela televisão, também disponíveis em aplicativos e outras mídias, a fim de disponibilizar, ampliar o acesso e alcançar o maior número possível de estudantes.

As transmissões em TV Aberta das aulas do @Portal da Escola Cuiabana terão início no dia 22/04/2020, por meio do Canal TV Mais HD – 17.1 da TV Cultura, tendo como foco os estudantes do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos. Quanto ao detalhamento da programação e horários, solicitamos à equipe gestora que aguarde novo informativo a ser divulgado, posteriormente, no qual serão incluídos os programas a serem transmitidos aos sábados.

Nesse sentido, destacamos a importância da equipe gestora mobilizar todos os professores, tanto para contribuir no processo de divulgação da grade de programação às famílias e estudantes, quanto para atuarem de modo articulado com a programação a ser veiculada, dando continuidade ao trabalho pedagógico desenvolvido presencialmente nas unidades (antes da suspensão das atividades) e por meio de home office.

Atenciosamente,


Coordenadora de Organização Curricular
COC/DE/DGGE/SME
Ato CP nº 1.485/2018



SME
SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO

Rua Diego Domingos Ferreira, 292 - Bandeirantes
CEP: 78.010-090, Cuiabá/MT
Telefone: (65) 3645-6500 - www.cuiaba.mt.gov.br

Anexo 4:



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GABINETE DA SECRETÁRIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GABINETE DA SECRETÁRIA

de 2020, que Dispõe sobre medidas Emergenciais e Temporárias de Prevenção ao COVID 19 no âmbito do município de Cuiabá e dá outras providencias, prorrogando a suspensão das atividades educacionais presenciais até 07/12/2020.

Considerando as Portarias nº 135, 136, 137 e 138/GS/SME, que tratam das medidas para organização do trabalho, na modalidade de home office, para os servidores da Rede Municipal de Educação de Cuiabá e dá outras providências;

Considerando a Resolução Normativa Nº 02/2020/CME/CUIABÁ, que dispõe sobre a elaboração do Plano Pedagógico Estratégico e a reorganização do Calendário Escolar a serem adotados pelas Unidades Educacionais do Sistema Municipal de Ensino de Cuiabá, em razão da pandemia pelo novo Coronavírus (COVID-19).

Considerando a Portaria Normativa nº 396/GS/SME, de 06/11/2020, que trata das medidas para encerramento do ano letivo de 2020, em caráter de excepcionalidade;

Considerando as Diretrizes do Programa @Portal da Escola Cuiabana e os documentos Orientativos da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos;

Considerando a necessidade de normatizar a validação da carga horária, em caráter de excepcionalidade, efetivada no ano letivo/2020 e o término do processo de desempenho acadêmico dos estudantes matriculados na Rede Pública Municipal de Educação de Cuiabá.

RESOLVE:

TÍTULO I

CUMPRIMENTO DO CALENDÁRIO ESCOLAR DE 2020

Art. 1 – Estabelecer o cumprimento dos dias letivos, conforme calendário homologado em fevereiro/2020 para a Educação Infantil, sendo que, na excepcionalidade, são 16% em atividades presenciais e 84% em atividades remotas, integralizando os 200 dias letivos e cumprindo 800h, com base nas orientações do Parecer CNE/CP nº 11 e 015/2020, a Resolução Normativa Nº 02/2020/CME/CUIABÁ;

Art. 2 – Estabelecer o cumprimento dos dias letivos, conforme calendário homologado em fevereiro/2020, sendo que, na excepcionalidade, são 16% em atividades presenciais e 84% em atividades remotas, integralizando os 200 dias letivos e cumprindo as 800h estabelecidas para o Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos, com base nas orientações do Parecer CNE/CP nº 11 e 015/2020, a Resolução Normativa Nº 02/2020/CME/CUIABÁ;



SME
SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO

Rua Diogo Domingos Ferreira, 292. Bandeirantes
CEP: 78.010-090, Cuiabá/MT
Telefone: (65) 3645-6500 www.cuiaba.mt.gov.br



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GABINETE DA SECRETÁRIA

Art. 8 – Determinar que os casos omissos sejam encaminhados para a CGL/CTE/DGE/SME, a qual irá deliberar sobre os mesmos.

Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

REGISTRADA, PUBLICADA, CUMpra-SE.

Cuiabá, 03 de dezembro de 2020.


Edilene de Souza Machado
Secretária Interina de Educação
Ato GP nº415/2020



SME
SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO

Rua Diogo Domingos Ferreira, 292 - Bandeirantes
CEP: 78.010.090, Cuiabá/MT
Telefone: (65) 3645-6500 - www.cuiaba.mt.gov.br

Anexo 5:



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
COORDENADORIA TÉCNICA DE ENSINO**

o tempo destinado aos protocolos de biossegurança, inclusive no que concerne às atividades a serem realizadas pelos estudantes.

4.1. Breve Diagnóstico da Unidade Educacional no Contexto da Pandemia.

Breve relato de como ocorreu o atendimento durante a suspensão das atividades presenciais, indicando dados de participação dos estudantes.

4.2. Acolhimento em sala de aula no momento do retorno às atividades presenciais.

Descrever como serão tratados possíveis efeitos emocionais advindos da pandemia, como o luto, dentre outros. Como será o acolhimento? Quais estratégias serão utilizadas?

4.3. Avaliação diagnóstica como subsídio para o planejamento.

Segundo parecer CNE/CP nº 11/2020, a avaliação diagnóstica e formativa dos estudantes no retorno às aulas presenciais busca avaliar o que o estudante aprendeu e quais as lacunas de aprendizagem. Sendo assim, recomenda-se que, após o primeiro estágio de acolhimento desses estudantes, a avaliação seja pensada da seguinte forma:

- Identificar as lacunas do aprendizado, uma vez que estas irão nortear o plano de recuperação dos estudantes que não atingiram os objetivos propostos por meio das atividades não presenciais no período de isolamento;
- Utilizar o portfólio, pois neste estão registradas as evidências de aprendizagem que poderão subsidiar a avaliação formativa.
- Priorizar a avaliação da leitura, escrita, raciocínio lógico matemático, comunicação e resolução de problemas;
- Realizar avaliações formativas para identificar quais competências e habilidades foram desenvolvidas pelos estudantes, durante o período de isolamento; como os estudantes lidaram com as atividades não presenciais; quais as dificuldades encontradas etc.;
- As avaliações somativas e exames de conclusão do ano letivo de 2020 deverão levar em conta os conteúdos curriculares efetivamente oferecidos aos estudantes, considerando o contexto excepcional da pandemia, com o objetivo de evitar a reprovação (no caso dos anos que são finais de ciclo) e, conseqüentemente, o abandono escolar.

